

## ORIENTAÇÃO SEXUAL E PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR

Cristiane da Conceição de Matos<sup>(1)</sup>; Daiane Teixeira da Silva<sup>(1)</sup>; Maria Deise Pereira<sup>(1)</sup>; YtalloThelvan Oliveira Soares<sup>(1)</sup>; Israel Gomes de Amorim Santos<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup>Estudantes do curso de Ciências Biológicas; Universidade Estadual de Alagoas; Santana do Ipanema, Alagoas; criss.matos@hotmail.com; <sup>(2)</sup>Professor e Pesquisador no curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Alagoas, Santana do Ipanema, Alagoas

**Resumo:** Este estudo foi realizado em uma escola pública estadual do município de Santana do Ipanema, Alagoas. Teve com objetivo orientar adolescentes sobre a vida sexual e gravidez na adolescência no período escolar. Foi aplicado um questionário para alunos do 8º ano do ensino fundamental 2 do turno vespertino, com faixa etária de 14 a 20 anos. Os assuntos abordados no questionário tratavam de temas como sexo e sexualidade. Além da aplicação do questionário foi realizada uma palestra, ministrada por um profissional da saúde, o qual abordou prevenção de DSTs e gravidez na adolescência. De acordo com os resultados obtidos estes adolescentes iniciaram a vida sexual cedo e sem as informações necessárias, levando assim a uma gravidez precoce e indesejada em 15% dos casos deste estudo, pois muitos não conversam sobre sexo com seus pais. Conclui-se que os adolescentes puderam tirar suas dúvidas a respeito do tema abordado e levarão as informações necessárias, como evitar gravidez na adolescência e suas consequências para vida e assim não correrão o risco de terem uma gravidez nesta fase de suas vidas, para aqueles que não iniciaram a sua vida sexual, ou terão os devidos cuidados para que não venham a engravidar novamente, para aqueles que já são pais.

**Palavras-chave:** Gestação; Puberdade; Escolarização.

## SEXUAL ORIENTATION AND PREVENTION OF PREGNANCY IN ADOLESCENCE WITHIN SCHOOL

**Abstract:** This study was conducted in a public school in the municipality of Santana do Ipanema, Alagoas. This study aims to test teens about sexual activity and teenage pregnancy in term time. A questionnaire for students in 8th grade elementary the afternoon shift 2, aged 14-20 years has been applied. The subjects covered in the questionnaire dealt with topics such as sex and sexuality. In addition the questionnaire was a lecture given by a health professional, which addressed prevention of STIs and teenage pregnancy was performed. According to the results of these teenagers started sex early and without the information needed for life, thus leading to early and unwanted in 15% of cases in this study pregnancy because many do not talk about sex with their parents. It is concluded that teenagers could take your questions about the topic and will take the necessary information, such as avoiding teenage pregnancy and its consequences for life and so will not run the risk of having a pregnancy at this age of life, for those who do not start their sexual life, or have due care for not becoming pregnant again, for those who are already parents.

**Keyword:** Pregnancy; Puberty; Schooling.

## Introdução

Adolescência deriva do latim *adolescere*, que significa “crescer” (BUENO, 1995). Adolescência é o período da vida humana entre a puberdade e a virilidade; mocidade; juventude. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define adolescência como uma etapa que vai dos 10 aos 19 anos, e o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) a conceitua como a faixa etária de 12 a 18 anos (BRASIL, 1990).

De acordo com Goldenberg et al (2005) a adolescência é um período que se caracteriza pela transição da infância para idade adulta, ou seja, pela perda da identidade infantil, busca da identidade adulta, sendo assim, uma fase de profunda instabilidade emocional e mudanças corporais.

A criança quando amadurece fisicamente para se tornar adulto, experimenta um crescimento rápido, com importantes modificações anatômicas e psicológicas. A confiança anterior no corpo e o domínio de suas funções são, subitamente, abalados, na puberdade, e precisam ser reconquistados gradualmente pela própria reavaliação. O adolescente procura a segurança em seu grupo, que se acha, também, em fase de mudanças e de busca de aprovação (CAMPOS, 2002).

A gravidez na adolescência está se tornando cada vez mais comum, pois os jovens estão iniciando cada vez mais cedo a sua vida sexual. Os maiores problemas que a gravidez na adolescência acarreta são problemas emocionais, sociais e principalmente familiares, na maioria dos casos, o principal problema é a falta de diálogo.

Com isso esses adolescentes se tornam mais vulneráveis à vida sexual precoce, acarretando em muitos casos, numa gravidez indesejada, onde os mesmos passam a terem responsabilidades que não estão preparados para enfrentar, sendo assim um desafio que provavelmente implicará em um baixo rendimento escolar.

Visto que, esses adolescentes na maioria das vezes não recebem orientação em casa, já que falar sobre sexo ainda é considerado um tabu pelos pais e a escola ainda se apresenta deficiente no papel de orientadora, o objetivo deste trabalho foi orientar adolescentes sobre a vida sexual e gravidez na adolescência no período escolar, visando assim diminuir a incidência desses casos na população estudada.

## Procedimento Metodológico

Este estudo foi realizado durante o mês de julho de 2014 em uma escola pública estadual, situada na zona urbana do município de Santana do Ipanema, Alagoas, por meio do método observacional de pesquisa.

Foi realizada uma visita a escola, a fim de obter informações a respeito da gravidez na adolescência no âmbito escolar, através de entrevista com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II, do turno vespertino. A coleta de dados se deu através de um questionário com nove questões fechadas que abordou assuntos sobre a sexualidade e gravidez na adolescência e uma questão aberta, para que os alunos que já tem filho(s) expusessem suas opiniões. Foram entrevistados 19 adolescentes com faixa etária entre 14 a 20 anos para a aplicação do questionário.

Além da aplicação do questionário foi realizada uma palestra, ministrada por um profissional da saúde, que abordou com clareza diversos assuntos relacionados à sexualidade dos adolescentes, tais como: os cuidados necessários para a prevenção de DSTs, métodos contraceptivos e, sobretudo, a importância do cuidado que se deve ter para evitar uma gravidez precoce e indesejada, seus riscos e as consequências que os adolescentes poderão enfrentar, desde a dependência financeira dos familiares, até evasão escolar que ocorre em muitos casos.

No término da palestra foram distribuídos catálogos e folders informativos sobre prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência.

Os dados obtidos por meio dos questionários foram tabulados por meio do Microsoft Excel, versão 2007 e analisados por meio de frequências.

## **Resultados e Discussão**

As entrevistas feitas com os alunos participantes da pesquisa mostraram que 85% deles conhecem alguma adolescente que engravidou e teve que abandonar a escola para se dedicar a gestação.

Este dado é muito significativo, pois mostra que a maioria dos alunos entrevistados conhece alguma adolescente que precisa largar a escola para se dedicar a maternidade. Estudos corroboram este achado, pois segundo o Censo de 2000 (IBGE, 2001) das adolescentes da faixa etária dos 10 aos 19 anos, apenas 20% daquelas que tem filhos, estão na escola, enquanto que para a população não mãe este percentual foi de cerca de 80%.

Em relação ao início da vida sexual, 16% dos entrevistados de até 16 anos responderam já ter tido a primeira relação sexual, porcentagem igual para os participantes com idade entre 18 e 20 anos.

Melo e Yazaki (1998) constataram uma antecipação no início da vida sexual, especialmente no grupo de mulheres de 15 a 19 anos.

Em levantamento realizado por Szwarcwald et al., (2004) constataram que os adolescentes brasileiros têm iniciado a vida sexual mais cedo e mantêm um maior número de parceiros. O que torna este fato muito relevante para a elaboração e políticas públicas que visem a erradicação da gravidez nesta fase da vida, que deveria ser toda voltada para o processo de ensino e aprendizagem destes adolescentes.

Sobre a participação dos pais na orientação sexual dos filhos, 582% dos entrevistados responderam que estes não falam sobre sexo e gravidez, o que pode está impactando na vida destes jovens, uma vez que 10% já tiveram uma gestação e 5% das entrevistadas mais de uma.

Segundo Queiroz (2010), para muitos pais falar de sexo com seus filhos é uma tarefa bastante difícil, pois culturalmente foram criados em um ambiente repressivo e conservador, a partir disso, muitos se tornam apáticos, outros usam do autoritarismo com receio de que ao conversar sobre sexo estarão despertando os filhos para uma vida sexual, entretanto, estes comportamentos não costumam funcionar, e por consequência dão espaço para o hábito da leitura de revista de cunho erótico, programas com carga sexual exagerada além de informações distorcidas e falsas que recebem de outros colegas da mesma idade.

### **Considerações Finais**

Mediante os resultados obtidos, os adolescentes participantes desta pesquisa, puderam tirar suas dúvidas a respeito do tema abordado, portanto dessa forma obtiveram informações necessárias sobre prevenções e cuidados para evitar doenças sexualmente transmissíveis, como também evitar a gravidez precoce. Contudo podemos observar que a maioria desses adolescentes não recebe orientações dos pais, com isso fica a escola como principal orientadora, tendo em vista que, essas escolas não recebem suporte adequado para atender tal necessidade.

## Referências

BUENO, F. S. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 11<sup>a</sup> ed. Brasília (DF): FAE; 1995.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da Adolescência: Normalidade e Psicopatologia**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GOLDENBERG, P.; FIGUEIREDO, M. C. T.; SILVA, R. S. Gravidez na adolescência, pré-natal e resultados perinatais em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.21 n.4, p.1, 2005.

LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, (DF)**, 16 jul 1990.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico de 2000**. Rio de Janeiro, 2001.

QUEIROZ, T. D. **Educar, uma lição de amor**: como criar filhos em um mundo sem valores. São Paulo: Editora Gente. 2010.

MELO, A. V.; YAZAKI, L. M. O despertar do desejo. In: Fundação SEADE. **20 anos no ano 2000**: estudos sociodemográficos sobre a juventude paulista. São Paulo; 1998. p. 119-25.